



ENCONTRO DE IPSS "SEI QUE VALE A PENA"

20 outubro 2022 | 14h00 | Café-Concerto do TMG

Organização



Apoio



RESUMO

Receção dos participantes

Receção dos participantes pela Presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital da Guarda, Professora Dra. Anabela Dinis. Leitura da Mensagem do 17 de outubro da EAPN Portugal e apresentação da Campanha de Sensibilização anual promovida pela entidade #pobrepovo.

Apresentação da Campanha "Sei que vale a pena"

Apresentação do vídeo da Campanha de Sensibilização "Sei que vale a pena", resultante de um trabalho de vários meses com as instituições do distrito da Guarda, com o objetivo de sensibilizar para a importância do trabalho social realizado pelas entidades do terceiro setor, através de respostas e/ou projetos sociais, junto dos grupos mais vulneráveis deste território.

Partilha de testemunhos de algumas das entidades que participaram ativamente na Campanha – ASTA/CLDS 4G Almeida, Casa da Sagrada Família, Núcleo Desportivo e Social – quer na elaboração da ideia original para a Campanha, quer no envolvimento nas filmagens e nas mensagens a transmitir através do vídeo.

Esta Campanha, com produção e direção artística FILTRO, é sobre pessoas que cuidam e entidades que se dedicam ao outro e por isso todas as entidades e pessoas que se identifiquem com ela podem e devem divulgá-la nas redes sociais e noutras plataformas de divulgação. Para além do vídeo, serão

ainda documentados testemunhos de colaboradores, utentes e dirigentes das organizações/projetos sociais, que também serão divulgados nas redes sociais.

Campanha disponível aqui: <https://youtu.be/xyBobryw8B4>

Mesa Redonda "Respostas sociais: estado da arte e desafios futuros"

Moderadora: Anabela Dinis | Presidente da Mesa do Conselho Geral da EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda

Convidados:

Alcides Monteiro | Docente da Universidade da Beira Interior

Experiência no trabalho próximo com as organizações sociais desta região da Beira Interior. Realce para o foco do trabalho de todos se centrar nas instituições que queremos ter no futuro, nomeadamente a capacidade de adaptação aos novos desafios e novos utentes, a importância da renovação de competências, de visitar o trabalho que é feito e de reconstruir a equipa de recursos humanos (gestão, marketing, recursos). Destaque ainda para a capacidade de negociação com os financiadores, construindo pontes para o diálogo, mas procurando a diversificação das fontes de financiamento, que tragam mais estabilidade, visibilidade e lobby. Potenciar o discurso que as instituições querem transmitir para a sociedade civil e as federações/confederações como alavanca agregadora de sustentabilidade e voz das organizações.

Júlio Paiva | Técnico da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza

Apresentação das principais conclusões do estudo sobre o impacto da pandemia nas organizações sociais, nomeadamente: capacidade de inovação e adaptação à urgência; importância do reconhecimento do trabalho técnico e dos recursos humanos das organizações; a melhoria progressiva das respostas sociais, embora ainda com uma grande resistência à mudança; demasiada burocracia e rigidez de regras que impedem respostas mais eficazes aos desafios; a importância do reforço da capacidade de apoio do Estado ao terceiro setor, com destaque para o apoio monetário, fundamental na sustentabilidade destas organizações; a relevância da dimensão do trabalho em rede entre as organizações e outros serviços públicos.

Carlos Martins | Diretor do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

A fotografia das IPSS no Distrito da Guarda indica que existem cerca de 260 instituições sociais que desenvolvem 700 respostas sociais, abrangendo 20 mil pessoas, resultando numa boa capacidade instalada. Há instituições com diferentes níveis de abrangência: desde a freguesia ao âmbito nacional, e cada vez mais a área dos idosos tem tendência a se alargar; ainda há respostas sociais semelhantes às criadas há 20 anos atrás, mas com a alteração das problemáticas associadas e dos

próprios destinatários, há necessidade de cada vez mais se adaptarem ao perfil dos destinatários; por um lado é o Estado, através da Segurança Social, que tem as respostas sociais demasiado formatadas, e por isso é necessário inovar; o Estado tem de ser o principal financiador das respostas sociais, mas é necessário haver uma boa gestão dos recursos que as organizações têm disponíveis, e acima de tudo uma capacidade de trabalhar em colaboração para ganhar dimensão para negociar e encontrar novas formas de sustentabilidade. A Segurança Social está disponível para apoiar a inovação nas organizações que desejem de adaptar aos novos desafios, mesmo em respostas mais tradicionais.

Ideias recolhidas no Debate

- A necessária capacidade de adaptação das organizações para, por um lado, ganhar dimensão mas, por outro, manter a flexibilidade e de proximidade com as pessoas, sendo fundamental a criação de redes de colaboração não competitivas.
- Foi evidente a capacidade de resiliência das IPSS durante a pandemia, com a capacidade de adaptação às exigências e um reconhecimento das capacidades demonstradas pelos recursos humanos. Atualmente os trabalhadores sociais estão muito desgastados.
- São as atividades do setor sociais que ainda se mantêm nas freguesias, nos territórios de baixa densidade, ao contrário das outras atividades económicas que há muito deixaram estes territórios.
- É um desafio para as organizações sociais manterem a qualidade dos serviços que prestam sem os recursos humanos adequados; estas organizações têm de ter outras formas de atratividade que não apenas o salário; importância das IPSS permitirem que os seus recursos humanos frequentem mais formação.
- Existe por vezes uma carência de diagnóstico coerente por parte das organizações, aquando de candidaturas, que demonstra a importância das parcerias e do trabalho em rede e também do apoio que a Academia pode ter junto destas.
- Já existem alguma inovação social em organizações sociais que está a resultar, sendo necessário dar-lhes visibilidade e capacidade de transferibilidade.
- Existe o perigo do aumento dos custos porém em causa a qualidade das respostas sociais, pelo que há a necessidade de uma maior e melhor gestão dos recursos; coloca-se a questão: será necessário apostar na profissionalização da gestão das IPSS?
- Uma das fragilidades do tecido social é a fraca participação, correndo o risco de “decidirem por nós sem nós”.
- Instituições que queremos ter no futuro: maior número lideradas por mulheres; com pessoal mais qualificado e valorizado; com gestão profissional; mais colaborativas e inseridas em estruturas

regionais onde tenham voz; com respostas sociais mais adequadas às pessoas, aos novos desafios e necessidades.

- Chamar e motivar os dirigentes para momentos formativos e de participação.
- É fundamental que as organizações sociais tenham um plano estratégico, acompanhado pela Segurança Social.
- É importante assegurar dois aspetos nas organizações: a proteção de dados dos utentes e a participação ativa dos utentes na vida institucional.
- Para a valorização das respostas sociais é fundamental envolver a comunidade e com ela criar novos mecanismos de participação e colaboração nas IPSS.

